

## LICÇÃO Nº 9 – O MISTÉRIO DA UNIDADE REVELADO

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 30/05/2020.

E-mail do  
autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### Comentários iniciais:

- O título desta lição tem três palavras chaves: mistério, unidade e revelado. A primeira e a última estão intimamente ligadas e, portanto, serão estudadas conjuntamente logo a seguir. A segunda veremos adiante.

#### 1 – Mistério Revelado

- É bom, em primeiro lugar, observar que mistério não se confunde com “misterioso”. Mistério é algo que está guardado; misterioso é algo escondido, secreto, cheio de enigmas.

- No meio evangélico, em especial no âmbito da Assembleia de Deus, é comum se falar “isso é um mistério”, inclusive com empolgação de voz, como se se tratasse de algo excepcional, que só alguns têm acesso, algum privilégio de poucos.

- Mas o mistério de Deus, aqui revelado, não é nada excepcional, não é nada misterioso, não é só para poucos privilegiados. É, sim, algo que estava guardado, até ser revelado no tempo certo.

- A Bíblia tem pouquíssimas referências de coisas ocultas, que ainda não foram reveladas, porque ainda não chegou o tempo certo. Em Dn. 12.8,9, por exemplo, quando Daniel pergunta “qual será o fim destas coisas”, o anjo lhe responde “vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim”. Tem-se aí um mistério ainda não revelado, algo que está guardado até o tempo do fim.

- Igualmente, em Ap. 10.4, uma voz do céu falou a João “Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas”. É um mistério ainda não revelado, algo que só será revelado no fim dos tempos.

- Para estas situações (até onde puder encontrar, são só estas duas situações), há um conselho bíblico expresso em Dt. 29.29: “As coisas encobertas são para o SENHOR, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei”.

- Ou seja, não devemos nos ocupar com as coisas encobertas, as coisas que não foram reveladas ainda devem ficar encobertas até o tempo de Deus. Nada de especularmos sobre elas. O Pr. Agnaldo Betti diz com muita propriedade: “Onde a Bíblia não tem voz, nós não devemos ter ouvidos”.

- Mas este não é o caso desta lição: aqui nós temos um mistério que já foi revelado. Ou seja, algo que estava guardado antes, mas agora já não está mais, porque já foi revelado. Então, não é o caso de ficarmos especulando como se fosse algo misterioso; basta lermos a Bíblia com atenção e teremos a perfeita compreensão do que se trata.

- Então, o mistério de que trata esta lição não é mais um mistério, pois já foi revelado. Portanto, só precisamos entender do que se tratava este mistério; não precisamos fazer malabarismos, nem ocultismos, nem precisamos especular sobre isso.

- Qual é este mistério revelado? Falaremos sobre ele mais adiante, mas já adiante que se refere à igreja.

## 2 – Unidade

- A unidade referida no título da lição também se refere à igreja. Significa que a igreja é una, ou seja, é uma só, indivisível.

- Hoje temos várias denominações para as igrejas evangélicas. Mas isto são apenas nomes (denominações) das igrejas locais aqui na Terra. A igreja de Cristo é una, é uma só igreja. Não tem divisões, não tem denominações.

- Mas unidade não significa uniformidade. A igreja é una, mas não é uniforme, assim como a sabedoria de Deus é multiforme (Ef. 3.10), a igreja também é multiforme, tem várias formas.

## 3 – Dispensação

- Nesta lição vamos dar sequência ao estudo da carta de Paulo aos efésios, agora cuidando do capítulo 3.

- Depois de Paulo ter dito aos crentes que eles, embora fossem gentios, faziam parte de um novo povo, veremos o que o apóstolo fala sobre a dispensação da graça de Deus (Ef. 3.2).

- Nos dois primeiros capítulos de Efésios, Paulo revela a profundidade do pecado e a sua libertação mediante a obra expiatória de Cristo, destacando a Sua obra maravilhosa da formação de um novo povo, derrubadas as diferenças entre judeus e gentios. A Igreja, formada dentre as nações, é o novo povo de Deus.

- No capítulo 3, Paulo se apresenta como despenseiro da graça de Deus na revelação do grande mistério que é a Igreja.

- Paulo mostra-nos que estamos vivendo um tempo do plano de Deus para a salvação dos homens em que é revelado “o mistério de Cristo”, ou seja, de que os gentios são coerdeiros de um mesmo corpo e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho.

- Paulo usa a expressão “dispensação” (do grego *oikonomia*), passagem que foi importante para a definição do chamado “dispensacionalismo”.

- O dispensacionalismo é a divisão do plano da salvação em diversos períodos, nos quais Deus vai Se revelando progressivamente ao homem e submetendo o homem a regras e parâmetros.

- Em razão da imperfeição humana, essas regras são descumpridas pelo homem, levando o Senhor a trazer uma nova maneira de relacionamento com o homem, uma nova dispensação.

- Paulo assume o seu papel mais importante na missão que recebeu de Cristo, que é o de ser mordomo da graça de Deus. É a tradução do termo original *oikonomia*, que significa dispensação, administração de bens de outrem, administração de uma casa, mordomia (no sentido bíblico).
- Paulo revela que seu ministério recebido da parte de Cristo era o de revelar, dispensar e mostrar o propósito da graça de Deus a todos os homens.
- Ao se dizer “mordomo”, Paulo, mais uma vez, revela a sua humildade. Ser “apóstolo dos gentios” não era um fator de autoridade, de empáfia, como fazem, na atualidade, os sedizentes “apóstolos”, que buscam neste título um sinal de superioridade espiritual.
- Bem ao contrário, era um sinal de serviço, uma qualidade que o fazia serviçal do Senhor, administrador de algo que lhe foi confiado por Deus. Afinal de contas, Paulo já dissera aos coríntios que ser apóstolo é estar na base da pirâmide invertida que é a Igreja, é estar a serviço de todos, é ser um verdadeiro “hyperetes”, ou seja, o “escravo remador das galés” (2Co. 4.1).
- O apostolado é um serviço. Paulo já tinha dito, em 1Co. 4.9: “Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens” (1Co. 4.9).
- Que diferença para os arrogantes e soberbos que se intitulam “apóstolos” em nossos dias, mas que não passam de “apostolos” com suas “apostolices”.
- Os efésios haviam acabado de ouvir sobre a “dispensação da graça de Deus”, pela qual o Senhor Jesus derramou o Seu sangue, retirando o pecado e tornando possível que judeus e gentios, crendo n’Ele, alcançassem a salvação, formando a Igreja.
- A “dispensação da graça” é este tempo iniciado com o sacrifício de Cristo, pelo qual se “desfaz a lei dos mandamentos”, permitindo-se a todos os homens restabelecerem a amizade com Deus, por meio do sangue de Cristo que foi derramado para a redenção da humanidade.
- É bom observar que a “dispensação” não é jamais um “plano B”, como alguns dizem, pois isso seria uma afronta à imutabilidade e à soberania divinas.
- O apóstolo afirma, com todas as letras, que esta dispensação é um “mistério”, ou seja, algo que já existia, mas que não era do conhecimento de pessoa alguma até a sua revelação por Cristo Jesus.
- Portanto, não se trata de “plano B” ou de qualquer outra coisa, mas de uma progressiva revelação ao homem de um plano que já fora definido na eternidade passada pelo Senhor.
- Deus havia prometido restabelecer a amizade com o homem. Ele revelou tal intento quando o homem pecou (Gn. 3.15), ou seja, no início da segunda dispensação, que é a dispensação da consciência.
- Mas as Escrituras nos mostram que Deus já havia deliberado salvar o homem antes mesmo da fundação do mundo (Ef. 1.4; 1Pe. 1.20; Ap. 13.8).
- De igual modo, em Cesareia de Filipe, quando o Pai revela a Pedro que Jesus era o Cristo, o Filho de Deus vivo, o Senhor Jesus faz a revelação a respeito da Igreja, que Ele próprio edificaria (Mt. 16.16-18).

- Essa Igreja seria formada tanto por judeus, quanto por gentios, o que ficaria claro mais à frente, quando o Senhor manda os discípulos pregar o Evangelho por todo o mundo a toda criatura (Mc. 16.15).

- Note-se a diferença: no início de Seu ministério, Jesus disse aos discípulos para pregarem somente aos judeus (Mt. 10.5-6). Mas, no final, ao falar da fundação da Igreja, Ele deixou claro que era para pregarem a toda criatura.

- Fica claro, portanto, ao contrário do que dizem, que o entendimento dispensacionalista de modo algum abre mão da realidade de um único plano de salvação, nem coloca em xeque a imutabilidade e a soberania divinas.

- Bem ao contrário, mostra como o Senhor elaborou um plano antes da fundação do mundo que está sendo executado, segundo os Seus desígnios, ao longo da história da humanidade, alterando-se o modo pelo qual se relaciona com o homem, a fim de trazer-lhe a salvação.

- Deus revelou a Sua graça, fazendo com que o Senhor Jesus derramasse o Seu sangue pela humanidade, permitindo que judeus e gentios se aproximassem de Deus, estando em Cristo, pertencendo a um povo, que é a Igreja, reconciliados com o Senhor por Cristo Jesus.

#### 4 – Revelação do Espírito Santo

- Esta universalidade da salvação e a existência deste novo povo de Deus foram compreendidas por Paulo, que as revela aos crentes de Éfeso, depois de afirmar que tal compreensão lhe havia sido dada pelo Espírito Santo (Ef. 3.5).

- Convém deixar claro aqui que Paulo recebeu essa revelação diretamente do Espírito Santo, não de outras pessoas, nem mesmo dos demais apóstolos. Em Gl. 1.11-19 Paulo deixa isso claro. E em 1Co. 11.23 ele também esclarece que recebeu diretamente do Senhor as instruções que passou à igreja.

- Somente se podem compreender as Escrituras pelo Espírito Santo. O próprio Jesus precisou abrir o entendimento dos discípulos para as Escrituras para que eles pudessem compreender que todo Seu sofrimento, morte e ressurreição já estavam previstos nos escritos sagrados (Lc. 24.45,46).

- Temos aqui uma belíssima aplicação do que o apóstolo já dissera, qual seja, que a salvação nos faz ter acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Não se pode, de forma alguma, servir a Deus se não se estiver na companhia do Espírito Santo, que nos guia em toda a verdade (Jo. 16.13).

- O mistério de Cristo somente pode ser compreendido pelo Espírito Santo. É Ele quem nos faz entender como já havia sido profetizada a obra de Jesus Cristo nos textos do Antigo Testamento, e isto por meio do Novo Testamento, que nos mostra tal aplicação. São os apóstolos e os profetas quem nos fazem compreender este mistério de Cristo que, agora revelado a nós, permite que cumpramos o propósito de Cristo em nossas vidas e na Igreja.

- Tem-se, assim, a compreensão daquilo que já foi revelado nas Escrituras. Essa compreensão não pode ser considerada uma “inovação”, mas a correta interpretação do quanto foi revelado pelo Espírito Santo aos escritores sagrados.

- O mistério de Cristo é de que os gentios são coerdeiros, de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho. Jesus, com Seu sacrifício, tirou o pecado do mundo e, por meio

de Seu sacrifício, tanto judeus quanto gentios passam a fazer parte de um novo povo, a Igreja, que é o corpo de Cristo. Esse povo já se encontra nos lugares celestiais em Cristo, desfrutando de todas as bênçãos espirituais (Ef. 1.3).

- Ninguém sabia da existência deste novo povo de Deus, a Igreja, antes que Jesus a tivesse revelado em Cesareia de Filipe e, muito menos, que este povo seria formado por judeus e gentios, numa universalidade do acesso do homem a Deus por Cristo Jesus.

## 5 – O Ministério de Paulo

- Paulo também afirma que é ministro deste mistério, pois foi chamado para ser “apóstolo dos gentios” (Rm. 11.13), como foi dito a ele desde o início de seu ministério, no terceiro dia após a sua conversão, pela mensagem que Cristo deu a Ananias, que orou pelo apóstolo e o batizou (At. 9.15-18).

- Por isso, a mensagem pregada pelo apóstolo foi chamada por ele mesmo de “evangelho da graça de Deus” (At. 20.24) ou de “evangelho da incircuncisão” (Gl. 2.7).

- Não se tratava de um evangelho diferente, pois o evangelho é um só (Gl. 1.6-8), mas uma pregação que enfatizava a abertura da salvação também para os gentios, a extensão da promessa da redenção a todos os povos, não só a Israel.

- Paulo diz que foi feito ministro, a nos ensinar que ninguém se constitui em ministro do Evangelho por vontade própria, por desejo próprio. Não é errado desejar ser ministro do Evangelho, ao contrário, Paulo diz a Timóteo que é um excelente desejo (1Tm. 3.1), mas somente pode sê-lo quem for escolhido pelo Senhor Jesus, que é a cabeça da Igreja (Ef. 1.22; 5.23).

- Paulo foi escolhido para ser apóstolo dos gentios (At. 9.15) e esta escolha se deu pela graça de Deus (Ef. 3.7), pois ninguém merece coisa alguma na Igreja. Pois tudo nos é dado imerecidamente, pela graça do Senhor, que o apóstolo diz aqui ter lhe sido dada segundo a operação do poder de Jesus.

- A graça de Deus nos é dada pelo poder de Deus, pois o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, tanto do judeu quanto do gentio (Rm. 1.16). Por isso mesmo, não se pode ter um genuíno evangelho se ele não vier acompanhado da demonstração do poder de Deus, inclusive com sinais, prodígios e maravilhas (Mc. 16.20; 1Co. 2.4,5).

- Em que consistia o ministério de Paulo? Em anunciar, entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo (Ef. 3.8).

## 6 – Riquezas incompreensíveis de Cristo

- Pregar o Evangelho é, portanto, anunciar as riquezas incompreensíveis de Cristo. Que riquezas são estas? São todas as bênçãos espirituais que se encontram disponíveis a todos quantos creem em Jesus.

- Essas riquezas são mencionadas pelo próprio apóstolo no início da epístola: a eleição, a predestinação como adoção de filhos, a redenção, o restabelecimento da unidade de Cristo com os homens, o selo do Espírito Santo da promessa e o penhor da herança de Deus (Ef. 1.4-14).

- Algo bem diferente do que se tem pregado lamentavelmente em muitos púlpitos na atualidade. Poucos têm anunciado as “riquezas incompreensíveis de Cristo”, mas, em vez disto, pregam autoajuda, prosperidade financeira, imunidade quanto a doenças e a enfermidades. Paulo diz que foi escolhido para falar das bênçãos espirituais.

- O apóstolo ainda fala que o anúncio é das “riquezas incompreensíveis de Cristo”. Como entender isso? Se as riquezas de Cristo são incompreensíveis, como fazer disso o ponto principal da pregação? Paulo estaria pregando para que ninguém entendesse?

- As riquezas são “incompreensíveis” à mente natural, ao homem natural, pois são riquezas espirituais e o homem natural não consegue discerni-las (1Co. 2.14), mas, se o Senhor, pela Sua graça, permite que o Espírito Santo as faça compreensíveis ao homem, poderá ele entendê-las e isto se dá por intermédio da pregação (**1Co. 2.7-13**; Rm. 10.8-15).

- Temos aqui, pois, mais uma vez, a demonstração de que como a graça de Deus atua para que o Evangelho seja acessível a todos os homens. A mensagem é o anúncio das “riquezas incompreensíveis de Cristo”, mas tais riquezas se tornam compreensíveis, não pelo fato de o homem ser inteligente, mas, sim, porque o Espírito Santo, durante a pregação, torna acessível aos homens tal mensagem, de modo a que ele possa, se quiser, entendê-la e, entendendo, venha a crer no Evangelho, alcançando, assim, a salvação.

- Por isso mesmo, o Senhor Jesus, em um momento de oração de gratidão ao Senhor, disse que a revelação é alcançada por pequeninos, enquanto sábios e instruídos se mantenham alheios a tais assuntos espirituais (Mt. 11.25), pois não há por parte destes eruditos a humildade de reconhecer que nada sabem a respeito das coisas de Deus e que se faz mister deixar que o Espírito Santo as revele para que eles possam compreendê-la, o mesmo gesto que teve o mordomo-mor de Candace ao ser interrompido em sua leitura das Escrituras por Felipe (At. 8.26-35).

- Isto nos faz lembrar uma história que se conta do mestre zen-budista chinês Nan-in (1868-1912), que foi visitado por um professor universitário que estava impressionado com a influência que aquele mestre exercia sobre os jovens. Na conversa entre eles, o professor, por diversas vezes, interrompia o mestre, dando suas razões e mostrando seu conhecimento sobre os temas que eram discutidos, até porque este professor havia estudado muito a filosofia zen-budista. Ante tantas interferências, o mestre, então, resolveu oferecer uma xícara de chá ao visitante e, ante a aceitação, começou calmamente a derramar chá na xícara, continuando a derramar o chá mesmo depois que o líquido começou a transbordar. O professor, então, advertiu o mestre dizendo se ele não estava vendo que a xícara estava cheia, tendo, então, o mestre lhe dito que, assim como a xícara, a conversa entre eles era infrutífera, pois o professor estava cheio de si e de suas opiniões e, portanto, nada poderia aprender com ele, já que espaço não havia.

- Pois bem, estes sábios e instruídos se recusavam a aprender as coisas espirituais, pois estavam cheios de suas convicções, de seus preconceitos, esquecendo-se que o ser humano não pode, em absoluto, conhecer as coisas divinas se isto não lhes for revelado, já que os caminhos do Senhor e os Seus pensamentos são muito mais altos que os nossos (Is. 55.8,9). Tais pessoas nada aprenderão do Senhor se não se humilharem e acatarem que nada sabem (Jó 8.9). São eles os piores cegos, que, embora estejam acometidos de cegueira, creem que ainda veem (Jo. 9.40,41).

- O proverbista bem demonstra que quem recusa atender ao clamor da Sabedoria, quem não lhe dá atenção, estará fadado à destruição (Pv. 1.24-32).

- Paulo não era destes. Bem ao contrário, apesar de ter sido ensinado aos pés de Gamaliel, um dos grandes mestres da lei de seu tempo e ter tido uma formação filosófica em Tarso, conhecido centro

filosófico e onde se desenvolveu o estoicismo (At. 22.3), admitiu que somente compreendeu o mistério de Cristo por revelação do Espírito Santo (Ef. 3.4,5). Eis o porquê de ter o apóstolo dito que todo seu conhecimento secular era esterco, refugo, lixo (Fp. 3.8). O quarto líder da escola filosófica estoica (At.17:18) foi Zenão de Tarso (± 200 a.C.), prova de como Tarso era um importante centro filosófico e ligado ao estoicismo.

- A humildade de Paulo aqui se demonstra, pois ele próprio se considera como “o mínimo de todos os santos” (Ef. 3.8), pois nunca se esqueceu que, antes de sua conversão, fora grande pecador ao perseguir a Igreja (1Tm. 1.12,13).

- João Crisóstomo assim analisa a humildade do apóstolo: “...já era humildade gemer por seus pecados anteriores, embora apagados, para mencioná-los, ser modesto, como quando ele é chamado de blasfemador, perseguidor, imprudente; mas nada supera isso. Foi o que eu fui primeiro, ele disse, e o nome dele é aborto. Mas, depois de tantas boas obras, permanecer fiel à modéstia, proclamar-se inferior a todos, é o fato de uma humildade rara e extrema. "Para mim, o menor dos santos". Ele não diz: “apóstolos”; portanto, "santo" é uma expressão que diz menos. Pois ele diz em outro lugar: "Eu não sou digno de ser nomeado apóstolo". (2 Co 15.9): Aqui é para todos os santos que ele se declara inferior: "Para mim, o menor dos santos, essa graça foi dada.

- Que nossa conduta seja como a de Paulo, pois só assim poderemos cumprir o ministério que o Senhor tem dado a cada um de nós, porquanto jamais poderemos aprender de Cristo se não reconhecermos a total impossibilidade de podermos compreender, como homens naturais, o mistério de Cristo, as coisas espirituais.

## 7 – A Igreja

- O mistério revelado a Paulo, e não somente a ele mas aos santos apóstolos e profetas, é a de que os gentios eram cordeiros com os judeus, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho (Ef. 3.6).

- Os gentios eram cordeiros com os judeus, ou seja, a herança incorruptível, incontaminável e que não se pode murchar guardada nos céus para os salvos é tanto para gentios quanto para judeus (1Pe. 1.3,4).

- Fomos feitos filhos de Deus (Jo. 1.12), fomos adotados pelo Senhor (Rm. 8.15; Ef. 1.5) e, deste modo, tornamo-nos herdeiros de Deus e cordeiros de Cristo (Rm. 8.17). Isto nos garante que seremos glorificados quando o Senhor Se manifestar (1Jo.3.2) e que nosso descanso, nosso objetivo não é esta Terra, mas, sim, os céus, donde esperamos o Senhor (Fp. 3.20,21; 1Ts. 1.10).

- Tanto gentios como judeus pertencem à Igreja, que é o corpo de Cristo, onde não há qualquer distinção por nacionalidade ou qualquer outro fator (Cl. 3.11). A Igreja, como um povo espiritual, não tem qualquer discriminação como os povos terrenos. O apóstolo demonstrava aos crentes de Éfeso como o Senhor os tinha valorizado. Se eram considerados como imundos e cães pelos judeus (Cf. Mt. 15.26; Mc. 7.27), agora formavam uma unidade com os mesmos judeus, sem qualquer distinção.

- Todos são participantes da promessa em Cristo pelo evangelho, ou seja, ninguém tem qualquer privilégio em relação a outrem no que concerne ao recebimento das bênçãos espirituais. Se, na lei, somente os israelitas podiam entrar no pátio do templo terrestre e, dentre eles, só os sacerdotes ao lugar santo e ninguém ao lugar santíssimo, agora todos podem entrar no santuário celestial, chegar ao trono da graça (Hb. 4.16; 10.19,20).

- Temos uma nítida extensão aos gentios de uma tríplice prerrogativa que era apenas dos judeus. É o ensino de Tomás de Aquino: “os judeus tinham uma prerrogativa tripla em relação aos gentios, ou seja: 1) a promessa de uma herança (Rm. 4; Sl. 15); 2) eleição especial e distinção de outras pessoas: "O teu Senhor Deus te escolheu para ser o Seu povo peculiar, entre todos os povos que estão na terra" (Dt. 7.6; Sl. 100 e Ct. 6); 3) a promessa de Cristo (Gn. 12). Três prerrogativas que os gentios não tinham (Ef. 2.12); mas que foi dada àqueles que foram admitidos pela fé: a) participar da herança; como ele diz: "herdeiros em comum", isto é, com os próprios judeus, da herança celestial (Mt. 8); b) ao colegiado especial dos fiéis. Isso significa "concorporais": em um corpo. "Tenho outras ovelhas, as gentias" (Jo. 10); c) participar da graça prometida novamente, como ele diz: "copartícipes", a saber, as promessas feitas a Abraão. "Eu digo, então, que Jesus Cristo foi ministro ou pregador do Evangelho aos da circuncisão, para que a veracidade de Deus no cumprimento das promessas que Ele fizera aos pais fosse reconhecida; mas os gentios deveriam louvar Deus por Sua misericórdia"(Rm. 15). E tudo isso foi alcançado pelos gentios, não por Moisés, mas "por Cristo" (Jo. 1); "Para quem Deus nos deu as grandes e preciosas graças que prometeu" (2Pe. 1.4). Não cumprir a lei, porque é um jugo - como diz At. 15 - que nem nossos pais nem nós conseguimos suportar, mas "pelo Evangelho", pelo qual todos são salvos (Rm. 1)”.

- A Igreja, assim formada, tem a missão de fazer conhecida dos principados e potestades nos céus a multiforme sabedoria de Deus (Ef. 3.10).

- A Igreja tem a missão de fazer conhecida aos homens a multiforme sabedoria de Deus. Ora, sabemos que Jesus Cristo foi feito sabedoria para nós por Deus (1Co. 1.30), de modo que cabe à Igreja fazer conhecido Jesus, pois Ele é a Sabedoria (Pv. 8; Lc. 11.49). Não é por menos que se diz que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Sl. 111.10; Pv. 9.10) e somente por meio do povo de Deus é que se poderá fazer conhecida a Sabedoria Divina.

- Este conhecimento da Sabedoria não se restringe aos homens, mas os próprios anjos vão conhecer a sabedoria de Deus por intermédio da Igreja (Ef. 3.10). A Igreja era um mistério que era desconhecido até dos anjos, mas, agora, estes seres irão ficar conhecendo mais um pouco da sabedoria de Deus por meio da atuação da Igreja na face da Terra.

- Não nos esqueçamos, aliás, que os anjos ministram a favor daqueles que hão de herdar a salvação (Hb. 1.14), de modo que, ao atuarem em favor dos salvos, os anjos ampliam seu conhecimento a respeito da sabedoria divina, vão vê-la sendo levada a efeito por meio daqueles que, outrora, eram considerados imundos e proibidos de ter qualquer acesso ao local terrestre de adoração a este Deus. Que mudança de situação espiritual desfrutaram os gentios! Aleluia!

- A Igreja não foi uma obra accidental de Deus; ela foi criada antes de todos os tempos e manifestada através de Jesus. Outrossim, essa revelação não ficaria restrita aos homens, pois diz o v.10 que, também, os anjos, (“principados e potestades”) teriam conhecimento dessa revelação através da Igreja.

- A sabedoria de Deus é multiforme e aqui temos mais uma importante revelação que nos dá o apóstolo. Embora haja uma unidade no corpo de Cristo, tal unidade não se confunde com uniformidade. A sabedoria de Deus é multiforme, ou seja, tem muitas formas, se apresenta de várias maneiras.

- Mais uma vez, observamos nesta passagem mais um elemento que caracteriza o “dispensacionalismo”, ou seja, a constatação de que Deus atua de várias maneiras, de várias formas (Cf. Hb. 1.1), ao longo da história da humanidade, sem que isso retire o fato de há um eterno



propósito divino, como, a propósito, diz o próprio apóstolo na sequência do texto que estamos a analisar.

- Cada “dispensação” nada mais é que um modo pelo qual o Senhor Se relaciona com o homem ao longo da história, sempre visando o cumprimento do plano de salvação do homem elaborado antes mesmo da fundação do mundo.

- Deus tem um conhecimento excelso, inatingível aos homens. Sua sabedoria é grandíssima e não há como limitá-lo a um aspecto, a uma só forma, a uma só maneira de agir. A Igreja revela esta multiforme sabedoria de Deus e, por isso mesmo, não se pode querer que a unidade da Igreja se confunda com a uniformidade.

- Paulo, que se encontrava preso por causa do Evangelho quando redigiu esta carta, bem sabia que as peculiaridades de cada povo, a cultura de cada um não seriam eliminadas por conta da evangelização, porque a sabedoria de Deus era multiforme. O Evangelho não provoca uma “massificação”, uma “uniformização”, mas, sim, uma purificação de cada cultura. Há, sim, unidade, mas não uniformidade.

- Por isso, a variedade de costumes existente na igreja não é algo que possa escandalizar este ou aquele crente, porquanto vivemos, na Igreja, uma multiformidade, que reflete até a sabedoria divina que se faz conhecida pela Igreja. Por isso, jamais o Evangelho pode ser baseado em usos e costumes, como, infelizmente, chegou a acontecer em algum momento da história da Igreja e, porque não dizer, de nossa própria denominação.

- A revelação deste mistério de Cristo, de que Paulo era ministro, foi feita segundo o eterno propósito divino (Ef. 3.11), ou seja, nada ocorreu por acaso, nada foi acidental. Deus tinha um propósito de salvar o homem por meio de Jesus Cristo antes mesmo da fundação do mundo.

- Vê-se, pois, que este eterno propósito divino de salvar os homens na pessoa de Jesus Cristo, pela fé n’Ele, nada tem que ver com a predestinação incondicional de indivíduos para a salvação ou para a perdição.

- Deus quis salvar o homem que haveria de criar e está salvação se daria mediante a fé em Cristo Jesus. É evidente que Deus sabe de antemão quem será salvo e quem não o será, mas isto, em absoluto, significa que o Senhor tenha previamente escolhido alguns para salvação e outros, para perdição.

- Como diz o proverbista, o próprio Cristo, como Sabedoria, clama de fora altissonante mente, chamando os homens à salvação e depende da decisão de cada um, decisão que se torna possível única e exclusivamente pela graça divina, responder afirmativa ou negativamente a este clamor (Pv. 1.20-33).

- O propósito de Deus é imutável, de modo que não há outro nome pelo qual devamos ser salvos a não ser o nome de Jesus (At. 4.12), o Filho que foi escolhido para ser o Cordeiro de Deus que haveria de morrer pela humanidade (Jo. 1.29), daí porque ser dito que foi Ele morto desde a fundação do mundo (Ap. 13.8). Esse eterno propósito divino, antes de todos os tempos, já tinha Jesus Cristo como a razão de tudo.

- Deus estabeleceu que a salvação se daria pela fé em Cristo Jesus, nosso Senhor, mas o apóstolo diz que, apesar deste estabelecimento divino, que é imutável, faz-se necessário que n’Ele tenhamos ousadia e acesso com confiança (Ef. 3.12).

- O escritor aos hebreus também salienta que, embora o Senhor Jesus tenha aberto um novo e vivo caminho pela Sua carne, é mister que tenhamos ousadia para entrar no santuário (Hb. 10.19).
- A palavra “ousadia”, tanto em Ef. 3.12 quanto em Hb. 10.19, é a palavra grega “parresia” (παρρησία). Substantivo de pas (3956), tudo, e rthesis (s.f.), o ato de fala. Literalmente, ‘falar tudo o que se está pensando’, i.e., a liberdade de expressão como característica de uma mente sincera e destemida; conseqüentemente, liberdade, sinceridade, ousadia na fala e nos atos.
- Cabe aos salvos demonstrar a sua integral confiança em Deus, falando a Ele tudo quanto pensa, entregando ao Senhor todos os seus cuidados, todas as suas aflições, todos os seus desejos, todos os seus projetos, todos os seus planos. Isto é ter “ousadia” diante de Deus.
- Não se trata, portanto, de qualquer atrevimento, de qualquer conduta irrefletida que se é tomada dentro dos nossos caprichos e desejos, achando que o Senhor é nosso garante, que tem a obrigação de nos atender, porque fomos feitos Seus filhos. Não podemos querer nos comportar como filhos mimados, os chamados “filhinhos de papai”.
- Uma vez sabendo que Jesus é o Senhor e Salvador da humanidade, que tem Ele todo o poder nos céus e na terra, não podemos deixar de levar a Ele todas as nossas carências, necessidades e desejos, uma vez que O reconhecemos como Nosso Senhor e Salvador e sabemos que estamos em união com o Pai por Ele e para Ele.
- É preciso que tenhamos ousadia, que, como diz o poeta sacro anônimo, “deixemos tudo no altar”. Este poeta bem diz quando afirma: “Quando tudo perante o Senhor estiver e todo o teu ser Ele controlar, só então hás de ver que o Senhor tem poder, quando tudo deixares no altar” (refrão do hino 577 da Harpa Cristã).
- Além da ousadia, o apóstolo diz que devemos ter acesso com confiança em Jesus. Não basta que falemos tudo ao Senhor, mas que n’Ele confiemos e que entremos, como diz o escritor aos hebreus, no santuário, depois que o Senhor Jesus nos abriu caminho pela Sua carne.
- Jesus abriu o caminho para entrarmos no trono da graça, mas é preciso que entremos por este caminho e isto somente se dá pela confiança, ou seja, pela fé em Cristo, pela plena certeza de que Jesus é o Senhor e o Salvador.
- O caminho foi aberto, mas temos de entrar nele e está entrada se dá pela fé (Rm. 5.2). Como diz o Senhor Jesus, Ele é a porta, mas somente quem entrar por ela, salvar-se-á, e entrará, e sairá e achará pastagens (Jo. 10.9). Só os que entram por esta porta ficarão livres da hora da tentação que há de vir sobre a Terra (Ap. 3.8-10).
- O escritor aos hebreus repete este mesmo pensamento (e o escritor pode ter sido o próprio Paulo), ao dizer que, tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, devemos nos chegar com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa, retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu (Hb. 10.22,23).
- O ‘acesso’ diz respeito a entrada na presença de Deus (Ef. 2.18; Rm. 5.2). Sendo assim, o acesso com confiança importa em uma vida de santidade que nos permita entrar diante do trono da graça para falarmos tudo quanto pensamos e desejamos e, em perfeita unidade com o Senhor, cumprirmos a Sua vontade.

- Por fim, é oportuno observar que este comportamento sugerido pelo apóstolo era por ele vivido. Sendo um prisioneiro de Jesus Cristo (Ef. 3.1), ele considerava que as suas tribulações eram glória para os crentes de Éfeso (ou todos os crentes, se adotada a “teoria da carta circular”) (Ef. 3.13).

- O apóstolo sabia que a prisão estava na vontade de Cristo Jesus (At. 20.22,23; 23.11), tudo ocorria para o crescimento da obra evangelizadora (Fp. 1.12-18) e, por isso mesmo, não tinha porque os salvos ficarem tristes com tal encarceramento, mas entendessem que isto era o melhor para a Igreja que inclusive, iria conhecer-se mais com a revelação trazida pelo apóstolo nesta epístola.

- Como afirma o pastor presbiteriano Hernandes Dias Lopes: “Sofrimento e glória estão profundamente interligados entre si. Se o nosso sofrimento traz glória para os outros, bendito seja Deus!” (Efésios – A igreja, noiva gloriosa de Cristo, p. 81).

### Texto Áureo:

#### **Efésios 3:5**

**5 o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.**

- Este versículo será comentado no texto da Leitura Bíblica em Classe, adiante.

### Texto da Leitura Bíblica em classe:

#### **Efésios 3:1-13**

**1 Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,**

- Paulo estava sob prisão domiciliar em Roma por ter pregado as Boas Novas a respeito de Cristo. Os líderes religiosos de Jerusalém, que se sentiram ameaçados pelos ensinamentos de Cristo e que não criam que Ele era o Messias, estavam pressionando os romanos a prender Paulo e levá-lo a julgamento por traição o por incitar os judeus à rebelião. Paulo havia apelado para que sua acusação fosse ouvida pelo imperador e esperava o julgamento. Embora estivesse em cárcere domiciliar, tinha a firme convicção de que Deus estava controlando tudo o que lhe acontecia. Será que as circunstâncias o levam a imaginar que Deus perdeu o controle do mundo? Como Paulo, lembre-se de que, não importa o que aconteça, Deus sempre está dirigindo os assuntos do mundo.

- De forma ousada e concisa, o apóstolo declarou a unidade potencial do gênero humano através da obra de Deus em Cristo Jesus. Os judeus e os gentios podem se tornar um povo na igreja, o templo de Deus, pelo Espírito Santo. Paulo faz uma oração pelos leitores para que eles sejam interiormente fortalecidos e desfrutem agora as mais altas possibilidades da nova vida em Cristo. Mas, um pensamento o interrompe: O mistério da chamada dos gentios e o seu ministério para eles.

- **Por esta causa** (1,14) refere-se obviamente à descrição precedente, que diz que Deus incorporou graciosamente os gentios no plano de redenção. Entre estas duas expressões está o amplo parêntese que fala sobre o mistério do evangelho. Logicamente, esta passagem é uma divagação, mas tem tremendo valor, pois se estende sobre o tema central do propósito da epístola: O propósito de Deus era e é unir todas as coisas em Cristo (1.9,10). Este trecho também apresenta a missão de Paulo no mundo. Foi-lhe confiada a tarefa de levar **todos os homens a verem qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou (3.9).**

- De modo direto e sem tom justificativo, Paulo chama atenção para sua situação, como o **prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios** (1; cf. 4.1; 2Tm 1.8; Fm 1,9). Esta breve

observação envolve três quesitos: 1) O artigo **o** antes de **prisioneiro** não visa colocar Paulo acima dos outros que também sofrem pelo Senhor. Sua intenção é declarar a classe de homens à qual ele agora pertence. 2) A causa originária por estar preso é Cristo. 3) A frase **por vós, os gentios** (lit., no interesse de vós, os gentios) é, possivelmente, lembrança sutil de que foi a hostilidade dos judeus para com sua missão gentia que lhe causou a prisão (At 21—26). É mais provável que a frase signifique que a vida espiritual dos gentios foi, de certa maneira, beneficiada por ele não estar livre. No versículo 13, ele declara comoventemente que suas tribulações são para a glória deles.

## **2 se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;**

- O “ministério especial” de Paulo se refere ao encargo, confiança e compromisso que o apóstolo havia recebido de Deus. A ele havia sido dada a especial incumbência de pregar as Boas Novas aos gentios, isto é. o grande plano que Deus lhe havia mostrado em uma revelação.

- Os versículos 2 a 6 discorrem longamente sobre a comissão de Paulo aos gentios. Primeiro, ele os lembra **da dispensação da graça de Deus** que lhe foi dada em favor deles. A palavra **dispensação** (*oikonomia*) refere-se ao seu ofício ou ao ato de Deus lhe dar o ofício. “Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus” (NVI; cf. NTLH). Por vezes, o apostolado é chamado de **graça** (*charis*). Hodge comenta: “Na avaliação de Paulo, o ofício de mensageiro de Cristo era a manifestação da bondade imerecida de Deus para com ele. O apóstolo sempre fala dessa função com gratidão e humildade”. A tônica está n fato de que Deus “dispensou a graça” para Paulo. Talvez as ideias de responsabilidade e graça se combinem aqui. Ou, em outras palavras: “Administração e graça são praticamente equivalentes”. Como observa Hodge: “O seu ofício e a graça relacionada à função [...] eram tanto uma *oikonomia* quanto uma *charis*”. Na obra do Senhor, a responsabilidade ministerial com a graça intrínseca significa triunfo para a igreja.

## **3 como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi;**

- Segundo, o modo da nomeação divina de Paulo foi **por revelação**. Depois das visões gerais expressas em gálatas 1.12, o apóstolo afirma que uma divina comunicação informou-o da gloriosa verdade da universalidade do evangelho. Da mesma maneira que os doze apóstolos possuíam conhecimento do propósito gracioso de Deus que não estava fundamentado em rumores, ele também fora instruído diretamente por Deus (cf. 1 Co 15.8; Gl 1.15-17).

- Terceiro, a mensagem que Paulo é comissionado a declarar é **o mistério de Cristo** (4-6; cf. Cl 4.3;). Talvez a frase **como acima, em pouco, vos escrevi** seja referência a alguma carta paulina extinta. Mas, parece mais razoável interpretar que seja alusão a 1.9ss e 2.19ss. Paulo presume que, por causa da sua afirmação anterior, seus leitores entenderão que ele está totalmente informado sobre o mistério de Cristo, ao passar a esclarecer o assunto para eles.

## **4 pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo;**

- Paulo fala do "mistério de Cristo", oculto em Deus durante eras, e que agora se torna conhecido pela revelação dada mediante o Espírito aos apóstolos e profetas. O mistério é o propósito de Deus no sentido de "tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra" e incluir pessoas de todas as nações na promessa da vida eterna e da salvação. Dentre os judeus e as nações gentias, Deus criou "em Cristo" um novo povo para Ele mesmo.

- Phillips traduz o versículo 4 assim: “O que acima escrevi em poucas palavras acerca disso esclarecer-lhes-á o conhecimento que tenho do mistério de Cristo.”

## **5 o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas;**

- O plano de Deus não foi revelado às gerações anteriores, não porque Deus quisesse esconder alguma coisa de seu povo, mas porque sua intenção era revelá-lo somente no momento mais oportuno. Deus planejou que judeus e gentios formariam um único corpo, a igreja. Sabia-se, pelo AT, que os gentios receberiam a salvação, mas nunca havia sido revelado no AT que todos os gentios e judeus se tornariam iguais no corpo de Cristo. No entanto, essa igualdade foi alcançada quando Jesus destruiu a "parede da separação" e de judeus e gentios criou um só corpo com Deus.

- O apóstolo diz que **o mistério** (paradoxalmente, o segredo revelado), **o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, mas agora, tem sido revelado**. Paulo escreveu essencialmente a mesma verdade em Colossenses 1.26: "O mistério que esteve oculto deste todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos". O que era que estava escondido das gerações anteriores? Com certeza não era a salvação dos gentios, pois há muito texto no Antigo Testamento concernente à redenção deles. Já na promessa feita a Abraão em Gênesis 12:3, estava exposta a intenção divina de salvar (abençoar) todos os homens, judeus e gentios. Falando do Servo Sofredor, Isaías declarou no século VII a.C.: "Também te dei por luz dos gentios, para seres a minha salvação até a extremidade da terra" (Is 49.6). Bruce comenta que, "em Rm. 15.9-12, Paulo cita uma série de passagens de todas as três divisões do Antigo Testamento (a Lei, os Profetas e os Escritos), nas quais ele encontra presságios do resultado do seu próprio ministério apostólico entre os gentios". **O mistério** até aqui desconhecido era que os gentios seriam unidos com os judeus em um corpo para que fosse criado "um novo homem" (2.15), "pela incorporação de crentes judeus e gentios, segundo os mesmos princípios da graça divina, como membros do corpo de Cristo". Foulkes considera que a palavra como, no versículo 5, é "em tal extensão como" ou "com tal clareza como" agora.

- O propósito divino, que estava "nos tesouros dos segredos divinos da eternidade", foi revelado para **seus santos apóstolos e profetas**. Estes homens, separados ou "consagrados" (*hagiois*) por Deus para receberem e declararem este mistério, eram os doze (cf. 2.20). Mas, de modo peculiar, Paulo sentiu o impacto desta mensagem e, assim, ficou conhecido por "apóstolo dos gentios". De fato, a proclamação deste mistério lhe foi especialmente entregue, conforme declara o texto de Atos 9.15: "Disse-lhe [a Ananias], porém, o Senhor: Vai, porque este [Saulo] é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel". **Pelo Espírito** lembra as palavras de Jesus registradas em João 14.26; 16.13.

## **6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;**

- O apóstolo resume em três partes "o mistério de Cristo", aplicando três palavras gregas que são muito difíceis de traduzir. Paulo gostava de palavras compostas. Neste versículo, ele usa três com o prefixo grego *syn*, que significa "junto com": *synkleronoma*, *synsoma* e *synmetocha*. Estas palavras enfatizam o conceito de unidade ou comunidade. O "segredo revelado" assevera que, em primeiro lugar, os gentios são **co-herdeiros** com os judeus. Isto equivale dizer, compartilham a mesma herança espiritual. Este legado abrange todos os benefícios do concerto da graça esboçados por Hodge nos seguintes quesitos: "O conhecimento da verdade, todos os privilégios da igreja, a justificação, a adoção e a santificação; a habitação do Espírito e a vida eterna". Hodge também comenta que esta é "um herança tão grande que só compreendê-la requer a ajuda divina e eleva a alma aos confins dos céus".

- Os gentios são também **de um mesmo corpo**, “porções constituintes do corpo de Cristo”. Este é outro modo de dizer que eles são tão participantes de Cristo quanto os judeus. A palavra *synsoma*, pela qual Paulo expressa esta ideia, deve ter sido criada por ele, visto que ela não ocorre na literatura grega. Paulo quer transmitir a ideia de que os gentios estão inseridos no corpo de Cristo e, portanto, estão com os judeus nas mesmas condições, chegando até a participar da vida de Cristo.

- Por fim, os gentios são **participantes da promessa** (*synmetocha*). Outrora, eles eram estranhos aos concertos da promessa (2.12), mas agora “tomam parte, em condições iguais aos judeus, da promessa de vida e salvação (cf. 2 Tm 1.1)”. Na opinião de Westcott, esta frase é referência específica ao dom do Espírito Santo (cf. 1.13). Ele vê no fraseado “uma sequência expressiva” nos três elementos da plena dotação dos gentios. “Eles tinham o direito a tudo que Israel esperava. Eles pertenciam à mesma sociedade divina. Eles desfrutavam o dom pelo qual a nova sociedade se distinguia da anterior”.

- A nova relação dos gentios foi realizada **em Cristo**. Não ocorre pela fé judaica ou tornando-se, e qualquer sentido, “judeus”. Os gentios detêm o mesmo lugar com Cristo que os judeus. Como sempre, **o evangelho**, quando efetivamente pregado sob a unção do Espírito Santo, provoca o nascimento espiritual, quer judeus ou gentios, jovens ou velhos, ricos ou pobres. Ninguém é algo antes de ir a Cristo; todos são exclusivamente de Cristo quando se unem a ele.

- Este versículo de amplo escopo apresenta: 1) A natureza das bênçãos prometidas por Deus a todos os homens: **co-herdeiros... de um mesmo corpo**; 2) A condição pela qual a posse destas bênçãos é realizada: estar **em Cristo**; 3) O meio pelo qual essa união é efetivada: **o evangelho**.

### **7 do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder;**

- A graça de Deus é dada a cada crente a fim de que este possa realizar a vontade divina. É uma força poderosa que flui do Cristo ressurreto e opera por meio do Espírito Santo que habita no crente.

- Quando Paulo começou a pregar as Boas Novas. Deus lhe deu a capacidade necessária para falar com eficiência. Você pode não ser um apóstolo, ou mesmo um evangelista, mas Deus lhe concederá oportunidades de (alar aos outros a respeito de Cristo. Além disso, Ele lhe concederá habilidade, coragem e poder. Quando chegar essa ocasião, apresente-se a Deus como seu servo. Ao dirigir sua atenção a outras pessoas e às necessidades delas. Deus lhes comunicará sua atitude de carinho e suas palavras serão naturais, amorosas e convincentes.

- Continuando com o tema geral do mistério da graça de Deus, Paulo fala do seu ministério concernente a isto. **Do qual** quer dizer “deste evangelho” (BJ, CH). Estes versículos expressam quatro aspectos esclarecedores acerca do serviço de Paulo.

- a) *Chamado por Deus*. O papel de Paulo como ministro (*diáconos*, servo) não foi por escolha própria, porque ele declara: **Fui feito ministro**. Deus conferiu ao apóstolo este ofício de servir – estava **de acordo com o dom da graça de Deus**. De forma alguma o ex-perseguidor dos crentes merecia tal privilégio. Deus, em sua soberania, imputou ação imerecida impondo a mão sobre Paulo para esta missão aos gentios. O dom de servir Cristo desta maneira fluiu da graça livre de Deus. Além disso, o apostolado para os gentios foi concedido **segundo a operação do seu poder**. Este ministério teria fracassado, caso não fosse acompanhado pela capacitação divina. Blaikie comenta: “O ofício espiritual sem poder espiritual é desprezível; mas no caso de Paulo havia o poder e o ofício”. A aptidão natural explica indubitavelmente grande parte da eficácia do apóstolo, mas o que tornou seu ministério verdadeiramente persuasivo e redentor foi o poder de Deus (cf. 1Co 2.6,7).

## **8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo;**

- Quando Paulo faz sua própria descrição como sendo “o mínimo de todos os santos”, ele quer dizer que sem a ajuda de Deus nunca seria capaz de realizar a obra do Senhor. No entanto, Deus o escolheu para partilhar o evangelho com os gentios e deu-lhe o poder necessário para fazê-lo. Poderemos estar certos se crermos que nosso papel é pequeno - porém estaremos nos esquecendo de que Deus faz a diferença. Como será que Ele deseja usá-lo? Apoie-se em seu poder, faça a sua parte e execute fielmente a função especial que Ele lhe atribuiu

- b) O *ministro e a mensagem* (3.8,9). Com o reconhecimento humilde de não ser digno deste dom, por ser **o mínimo de todos os santos** (cristãos), Paulo afirma que o propósito do seu ministério é **anunciar entre os gentios as riquezas incompreensíveis de Cristo**. Nos versículos 8 a 12, ele explica a natureza destas **riquezas. Incompreensíveis** transmite a ideia de “sem pista, inexplorável, não no sentido de que alguma parte seja inacessível, mas, que o todo é muito vasto para ser mapeado e medido”. A palavra **riquezas** não transmite quantidade, mas preciosidade. Agora, os gentios estão ouvindo a verdade gloriosa de que o Messias dos judeus também é o Salvador dos gentios. Eles também podem desfrutar as riquezas da compaixão, perdão, santificação e orientação, proporcionadas pelo Cristo ressurreto para os homens necessitados. No que tange a Cristo, João 1.16 declara: “Dos seus repletos depósitos todos temos recebido graça sobre graça” (NEB).

## **9 e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou;**

- Outro propósito do ministério de Paulo é de caráter teológico: **demonstrar** (*photisai*, lançar luz sobre) **a todos qual seja a dispensação do mistério**. A primeira tarefa do apóstolo é evangelizar os gentios, mas ao mesmo tempo ele deve **demonstrar** a todos, ou seja, esclarecer a toda a humanidade o modo como a verdade revelada satisfaz as necessidades dos homens. A **dispensação** (*oikonomia*) **do mistério**, de acordo com Wescott, significa “a aplicação apostólica do evangelho aos fatos da experiência”. Oferecemos agora observações adicionais sobre o mistério. Este **mistério** não se tratava de um novo tipo de ação por parte de Deus, ou certo desvio de seus planos originais, que lhe foi imposto pelo desenvolvimento da história humana. O mistério estava **oculto em Deus, que tudo criou**, ou seja, existia no coração e na mente da deidade “desde todas as eras”. A menção ao ato criativo de Deus pode ser mera expressão de reverência ou reafirmação de que “ninguém, exceto o criador, pode ser o redentor”. A expressão **por meio de Jesus Cristo** não ocorre nos melhores manuscritos, mas cf. Colossenses 1.16.

## **10 para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus;**

- Há duas interpretações possíveis deste versículo. Os "principados e potestades nos céus" podem referir-se aos anjos bons. Eles contemplam a multiforme sabedoria de Deus, à medida que Ele a demonstra através da igreja. Os "principados e potestades nos céus" podem referir-se aos poderes dominantes das trevas, na esfera espiritual, aos quais o "eterno propósito" de Deus está sendo conhecido, através da proclamação da salvação pela igreja e do seu conflito espiritual com Satanás e suas hostes.

- Os “principados e potestades nos céus” são os anjos que testemunham esses eventos ou as forças espirituais hostis que se opõem a Deus.

- A *função* da igreja (3.10-12). **Para que** significa “a fim de que”. Através da igreja, agora formada por judeus e gentios redimidos pelo sangue de Jesus, o serviço de Paulo demonstra “a exibição da

sabedoria de Deus diante das inteligências da ordem divina”. **Principados e potestades** (*archai* e *exousiai*) não podem significar qualquer tipo de governo terreno, porque Paulo diz que eles estão **em lugares celestiais**. Também não devem ser os poderes demoníacos, pois, como sugere Salmond, o poder de Deus seria mais apropriado para lidar com eles do que a sabedoria de Deus. Salmond conclui: “Os *archai* e os *exousiai* só podem significar os anjos bons, e estes nomes de dignidade são adequados, visto que apontam a grandeza da comissão de Paulo, e talvez, também, [...] a glória colocada sobre a *ecclesia* [igreja]”.

- Não há dúvidas de que estes anjos de Deus, que dominam as esferas, têm interesse no esquema da redução do homem (1 Pe 1.12). Os apóstolos e profetas receberam a verdade relativa aos planos de Deus e a comunicaram para a igreja. A igreja, por sua vez, mediou a verdade para o universo inteiro. Beare comenta: “Os poderosos regentes das esferas veem a igreja se formando, observam como ela se reúne em uma unidade a partir dos segmentos hostis da humanidade e, assim, conhecem pela primeira vez **a multiforme sabedoria de Deus**” Quando a igreja cumpre sua missão de tornar conhecida a sabedoria divina, o ministério de Paulo é validado. **Multiforme** ocorre somente aqui no Novo Testamento. Significa “matizado, de diferentes cores”. Robinson comenta que “a metáfora é retirada da beleza complexa de um padrão bordado”. Quem pode sondar a majestade e a diversidade da sabedoria de Deus em redimir o mundo? Em Romanos 11.33, Paulo exclama: “Fico maravilhado diante da insondável riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus. Como o homem poderia entender os motivos das ações divinas ou explicar seus métodos de trabalho?” os planos de Deus são perfeitos em sua conformidade com a santidade divina, e, ao mesmo tempo, são ordenados de acordo com a capacidade humana e as necessidades complicadas da vida humana. O resultado final é a redenção das almas.

### **11 segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor;**

- Em típico estilo literário paulino, os versículos 11 e 12 ampliam o pensamento em áreas que não são diretamente germanas à tese central. A revelação da sabedoria multiforme foi **segundo o eterno propósito** (11, lit., “de acordo com o propósito das eras”; cf. BJ). A intenção fora revelada apenas recentemente, mas sua origem estava na eternidade. A frase **que fez em Cristo Jesus** pode ser interpretada como “cumpriu em Cristo Jesus”. Westcott a traduz assim: “o qual ele realizou em Cristo Jesus”.

### **12 no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele;**

- É um privilégio admirável ser capaz de se aproximar de Deus com liberdade e confiança. A maioria de nós ficaria apreensiva na presença de tão poderoso soberano, mas graças a Cristo. e por meio da fé e de nossas orações. podemos nos colocar diretamente na presença de Deus. Sabemos que seremos recebidos de braços abertos, porque nós tomamos filhos de Deus pela nossa união com Cristo. Não tenha medo do Senhor, fale com Ele a respeito de tudo. Ele quer ouvi-lo.

- Retomando uma ideia previamente apresentada e 2.18, o apóstolo a reforça no versículo 12. Em nosso Senhor, **temos ousadia e acesso** a Deus Pai. As palavras **ousadia** (*parresia*) e **acesso** (*prosagoge*) significam, respectivamente, “liberdade de falar” e “liberdade de aproximar-se”. No grego clássico, *parresia* significava a liberdade de expressão que era outorgada ao cidadão de um estado democrático. Ao aplicar a palavra aqui, Paulo indica “a liberdade que os cristãos têm em se chegar a Deus diretamente sem intermediários, exceto por Cristo, quem em sua pessoa tem a deidade e a humanidade”. **Confiança** (*pepoithesis*) é empregado no Novo Testamento somente por Paulo e só seis vezes nas suas cartas. De acordo com Salmond, denota “o estado mental no qual desfrutamos estas bênçãos”, quais sejam, a ousadia e a liberdade. Tudo isso **pela nossa fé nele**.



- Os versículos 11 e 12 apontam três verdades significativas. 1) Nossa porta aberta para Deus sempre esteve em seus planos para os homens, 11; 2) A base de nossa ousadia e acesso é Cristo. É nele que temos esta liberdade. Não podemos ir a Deus por nosso mérito próprio; temos de ir “no mérito infinito de um Salvador infinito”, 12; 3) Os requisitos indispensáveis da comunhão pessoal com Deus são a liberdade de expressão e a liberdade de acesso, 12.

### **13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.**

- Por que o sofrimento de Paulo faria com que os efésios se sentissem encorajados e honrados? Se Paulo não tivesse pregado as Boas Novas, não estaria na prisão — mas nesse caso os efésios não teriam conhecido o evangelho nem se convertido. Assim como uma mãe suporta a dor do parto a fim de trazer uma nova vida ao mundo. Paulo suportou a dor da perseguição para levar novos crentes para Cristo. Obedecer ao Senhor nem sempre é fácil. Ele o conclama a carregar sua cruz e segui-lo.

- As **tribulações** suportadas pelo apóstolo no cumprimento de sua comissão são em benefício dos leitores. **Portanto** (*dio*) não se refere aos grandes privilégios de “ousadia” e “acesso” apresentados no versículo 12, mas diz respeito ao pensamento da passagem (7-12), “a dignidade do ofício entregue a Paulo e o significado para eles”. Talvez os leitores tivessem a impressão de que a prisão e provações de Paulo fossem prognósticos de adversidades para a causa cristã. Tal opinião era contraditória à avaliação que Paulo fazia dos seus sofrimentos. Em Colossenses 1.24, ele escreve sob sua atitude: “Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja”. Visto que ele não perdeu a coragem, ele não queria que seus leitores desanimassem. Na realidade, ele via um significado profundo nos sofrimentos; eles eram “a glória daqueles por quem ele sofria”. As adversidades expunham a grandeza da verdade que os leitores tinham aceitado e o ministério de quem proclamou essa verdade. Se os leitores compreendessem esta interpretação das tribulações, eles se alegrariam com Paulo e não desfaleceriam.

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- BATISTA, Douglas. **A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- BATISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – O mistério da unidade revelado**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O mistério da unidade revelado**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O mistério da unidade revelado**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O mistério da unidade revelado**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Primeiro Projeto de Globalismo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.